



ACOLHIMENTO

FEVEREIRO | 2020



Guti
Prefeito

Paulo Cesar Matheus da Silva
Secretário de Educação

Fernando Gomes de Moraes
Subsecretário de Educação

Solange Turgante Adamoli
Diretora do Departamento de Orientações
Educativas e Pedagógicas

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO
Rua Claudino Barbosa, 313 - Macedo - Guarulhos/SP
CEP 07113-040 - TEL.: 2475-7300
<http://portaleducacao.guarulhos.sp.gov.br>

Fevereiro/2020

Foto capa: Eduardo Calabria | PMG

ACOLHIMENTO

Resgatar o melhor da educação que conhecemos e vivemos, e criar, neste tempo ainda difícil, possibilidades fecundas e criadoras é o que nos move, é o que nos faz permanecer vivos e esperançosos de um mundo mais humano e feliz para todos nós. Que neste ano possamos continuar nosso encontro, o nosso diálogo.

Katia Tavares (2019, p. 85)

Fevereiro para nós educadores, constitui-se tradicionalmente como o período apropriado para as ações de acolhimento.

Mas, por que ACOLHIMENTO?

De acordo com alguns dos significados do dicionário Houaiss, acolher é “receber alguém; hospedar, agasalhar; ter alguma coisa em consideração, em atenção”. Entendemos, assim, que acolhimento está além da adaptação, pois adaptar-se está apenas centrada na ação do educando com relação aos outros, ao momento, ao espaço; enquanto o acolher está focado na importância e necessidade de aceitação do sujeito que está para ser inserido em um novo processo, do qual é preciso ser precedido de escuta ativa, de reconhecimento de sua individualidade, de respeito às suas singularidades, sendo necessário um olhar sensível e cuidadoso para que a escola seja um ambiente acolhedor para os profissionais, as famílias e os educandos.

Apontamos a importância do planejamento de ações intencionais, com objetivos claros, para receber com atenção todos os sujeitos que adentram ao espaço escolar com olhar apurado para o estabelecimento de vínculos que perdurarão por um tempo, seja uma semana, um mês, um ano ou até por muitos anos.

É momento de transformar o espaço em um lugar aconchegante para que este que chega sintam-se esperados, desejados; preparar dinâmicas, cafés colaborativos, rodas de conversa, e outras atividades afins que privilegiem a escuta e o diálogo de forma permanente e com momentos de acolhida, reflexão e tomada de decisão. Neste período é de extrema importância a apresentação da escola, dos espaços, dos ambientes, dos materiais, da concepção etc., uma vez que estes aspectos são essenciais nas rotinas escolares e subsidiam o desenvolvimento integral dos educandos.

As relações interpessoais são essenciais para que juntos possamos enfrentar os desafios que as escolas apresentam, sejam eles de ordem estrutural, de recursos humanos ou materiais, pois em equipe a busca por alternativas de solução e o engajamento para o seu alcance são muito mais eficientes, além de favorecer a construção do sentimento de pertencimento.

Uma escola que prioriza a cidadania, os direitos humanos, o diálogo, o desenvolvimento integral precisa pautar seu planejamento no educar e no cuidar indissociáveis. Para isso, faz-se necessário colocar em prática a concepção de educação explicitada em nossos documentos por meio do planejamento de ações que acolham a comunidade escolar no processo educativo.

O que propomos é que cada escola se debruce sobre si mesma, olhe, ouça, reconheça, respeite, crie, proponha, ouse uma educação que venha ao encontro com o texto “O educando que queremos formar”, Quadro de Saberes Necessários – QSN, vol. Introdutório, p. 4), o qual indicamos a leitura. Acolher, também é assumir o compromisso com a aprendizagem e desenvolvimento de cada educando em suas especificidades, principalmente com relação às diferentes etapas e modalidades de ensino.

Nesse período de acolhimento, indicamos o planejamento de ações pedagógicas que favoreçam o mapeamento das expectativas dos familiares, interesses dos educandos, potencialidades do bairro no qual a escola está inserida, cultura local, curiosidades a serem exploradas e necessidades de aprendizagem. Estes se constituem em elementos valiosos que virão a subsidiar tanto o Plano de Ação como o Projeto Pedagógico da escola.

Salientamos que este período traz consigo uma gama de sentimentos, entre eles destacamos a ansiedade, o receio, a angústia. Cada sujeito que compõe este cenário denominado escola traz consigo estes sentimentos de forma diferenciada, portanto, a importância de sentirem seguros para poderem atuar com tranquilidade.

Os familiares se angustiam por terem que deixar seus filhos em um ambiente que pode ser o primeiro longe da sua própria casa. Enfrentamos, em alguns casos, os pais sofrendo e chorando mais que seus próprios filhos! Eles precisam ser compreendidos em sua insegurança, precisam passar pelo processo de acolhimento a fim de que conheçam o espaço escolar, confiem nesses outros adultos que passarão a interagir com seus filhos, precisam ser participantes do planejamento das ações educativas que apoiarão na formação humana deles. Pensemos no temor que os pais/mães estão sentindo ao levarem seus filhos com deficiência para a escola! Sugerimos uma conversa prévia com essas famílias a fim de podermos ter conhecimento sobre as atividades que a criança já é capaz de realizar com autonomia e quais necessita de apoios; sabermos quais situações provocam

instabilidade em suas atitudes; quais atividades lhe agradam; quais estratégias a família vem utilizando para o seu desenvolvimento (andar, comer, usar o banheiro, permanecer sentado, participar de conversas, leituras, pinturas etc.) e, ao mesmo tempo, temos um momento ímpar para fazer intervenções para que a família se perceba como educadora dessa pessoa, não apenas cuidadora. Esta ação possibilita que o professor tenha mais segurança ao recebê-la, favorecendo o planejamento das ações pedagógicas que irá implementar para garantir o desenvolvimento e a aprendizagem desse educando.

Este ano vem marcado pela intensa mudança no quadro geral das escolas, foram muitas as alterações em decorrência das remoções, escolhas de sede (assistentes de gestão escolares, agentes escolares, cozinheiros e professores) e ainda temos as permutas. Este fato, traz a necessidade do planejamento de ações acolhedoras para todos os funcionários. Propomos que sejam realizadas dinâmicas que proporcionem o conhecimento mútuo e a descontração. Estão todos chegando com suas potencialidades e suas fragilidades. É uma oportunidade de se conhecerem para que consigam conquistar uma equipe unida e participativa na realização de uma gestão democrática.

Considerando que todos estamos em processo de inclusão, seja em algum lugar ou sob a ótica de alguma característica pessoal, crença religiosa, cultura etc., assim, entendemos que é preciso criar um ambiente que favoreça a eliminação de preconceitos, estigmas, estereótipos e qualquer tipo de discriminação, ao considerar também a presença dos educandos com deficiência assim como os estrangeiros, buscar a ressignificação do olhar para suas potencialidades, diferenças, medos e angústias, promovendo, com isso, um clima de respeito à vida que se apresenta diante de todos na escola.

Ações e práticas pedagógicas acolhedoras com intencionalidade são fundamentais para todas as idades e em momentos variados do ano letivo. Na Educação Infantil, as crianças expressam suas angústias por meio do choro, outras pouco interagem com os colegas e com os espaços nos primeiros dias na escola, por isso é preciso paciência e acolhida com os pequenos. É imprescindível que, com empatia e respeito, as práticas pedagógicas, as ações e as atitudes dos adultos sejam pensadas com o objetivo de deixar as crianças mais seguras nesse processo de separação do seu ambiente familiar e ingresso no espaço escolar.

Uma maneira de acolher a criança e aproximá-la do seu contexto familiar é valorizar seus pertences e objetos como:quinho, chupeta, brinquedos e até mesmo a mochila, permitindo que a criança permaneça com este elo de ligação.

É fundamental compreendermos o cunho afetivo que tais objetos possuem para os pequenos. A proibição e a retirada total dos seus pertences dificultam o reconhecimento da escola como um lugar que lhe pertence, onde viverá momentos de descobertas, de criação de vínculos afetivos e de alegrias. Uma prática que pode auxiliar nesse processo é criar na sala de aula um cantinho ou caixa em que as crianças possam ir colocando os objetos pessoais, proporcionando o desligamento progressivo, ao passo em que vai se desvinculando aos poucos, com

tranquilidade, até adquirir segurança nessa nova etapa.

No Ensino Fundamental, as crianças também estão ansiosas, receosas e curiosas com as possíveis descobertas que farão. Nesta etapa de ensino, a proposta é [...] dar continuidade aos saberes desenvolvidos na Educação Infantil, ampliando de forma sistematizada os processos de ensino-aprendizagem (QSN, 2019, vol. Ensino Fundamental, p. 7). Lembramos que, alfabetizar na perspectiva do letramento não exclui educar e cuidar, ao contrário, engloba toda a complexidade do humano. A medida em que aprende a ler e a escrever, aprende a cuidar de si e do outro, do mundo, dos animais, da família, ou seja, da sociedade.

Dito isso, é necessário considerar que “as crianças grandes” também choram, brincam, ficam alegres e tristes, imaginam quem e como será sua professora, seus colegas, sua nova rotina escolar, anseiam aprender a aprender, aprender a ser, aprender a fazer e aprender a conviver. Para apoiá-las nesse processo de conhecer e conhecer-se, sugerimos a integração dos eixos do QSN e práticas pedagógicas que envolvam o corpo, o movimento, a exploração, a brincadeira e a pesquisa como caminho para acolher os educandos desta etapa de ensino e transcender o obsoleto embate corpo x mente instaurado em todas as etapas e modalidades de ensino.

As limitações físicas e/ou sensoriais não devem ser impeditivas para que o educando viva a experiência do pertencimento ao grupo e ao lugar, assim, a ação do professor precisa provocar neste educando o sentimento de aceitação, valorização, da sua importância nesse encontro.

Acolher é mais que uma ação, é um caminho, e afirmamos que é o melhor caminho para os alunos da Educação de Jovens e Adultos - EJA.

Sabemos que a EJA é diversa em seu público, tanto no que tange às variadas faixas etárias, como aos saberes e experiências que estes sujeitos trazem consigo, além de diferenças de gênero, de crenças religiosas e de cultura, gerando um cenário complexo e desafiador a todos os envolvidos no processo de ensino e de aprendizagem.

*O professor disserta sobre ponto difícil do programa.
Um aluno dorme, cansado das canseiras desta vida.
O professor vai sacudi-lo?
Vai repreendê-lo?
Não.
O professor baixa a voz,
Com medo de acordá-lo.*

Carlos Drummond de Andrade

Desejamos, assim, que nossas escolas sejam territórios do aprender a aprender juntos, e que as práticas educativas sejam baseadas no respeito às singularidades e à pluralidade desta modalidade, valorizando o protagonismo dos educandos e promovendo a transformação desse cenário e seus sujeitos. Cabe a nós educadores, gestores e comunidade escolar, buscarmos a promoção de uma educação das possibilidades, onde a escuta e o diálogo que constituem esse caminho, sejam nossa trilha.

É com compromisso, dedicação, paciência, acolhimento e respeito aos interesses, sentimentos e ideias dos educadores, familiares e educandos que teremos uma escola acolhedora. Neste sentido, o papel de mediador dos gestores é fundamental para orientar o planejamento e as ações da comunidade escolar.

A escuta sensível contribuirá para traçarmos os caminhos a serem percorridos durante este ano. A observação e o registro são cruciais para compreendermos de onde partimos e quais ações e projetos pretendemos realizar. Planejar propostas que proporcionem a construção de vínculos e uma relação de confiança é fundamental para todo o processo educativo.

A Secretaria de Educação por meio do Departamento de Orientações Educacionais e Pedagógicas tem conhecimento de que acolher os educadores da rede pressupõe, também, divulgar o calendário de suas ações a fim de garantir a participação de todos visando à formação permanente dos nossos profissionais.

Desta forma, encontrarão no quadro abaixo a previsão das datas das principais ações e eventos que já estão planejadas para que possam constar no plano de ação das escolas, bem como, para poderem garantir a participação, considerando que serão realizadas por convocação e/ou convite. Lembramos que, essas ações se constituem como espaços formativos importantes com a finalidade de subsidiar as formações que ocorrem nas próprias escolas.

Destacamos que, caso surja alguma necessidade de participação em outros encontros, principalmente no que se refere às parcerias com outras Secretarias, comunicaremos tão logo sejamos informados. Assim como as escolas sofrem alterações em seus próprios planos mediante necessidades ou imprevistos, a Secretaria, vez ou outra, também necessita realizar ajustes em seu calendário formativo.

DATA	ATIVIDADE/EVENTO	HORÁRIO
12/02	Oficina de Construção do Plano de Ação	Das 8h às 17h
19/02	Início da Formação dos Professores Coordenadores Pedagógicos	Das 8h às 22h
04/03	Formação Inicial em Educação Ambiental	Das 8h às 17h
De 27/03 a 05/04	Bienal do Livro	Das 8h às 22h
23 e 24/04 (previsão)	Fórum Internacional de Educação Infantil	Das 8h às 17h
30/04 (previsão)	Dez Anos do PSE e suas Experiências Exitosas	Das 8h às 17h
06/05	Fórum sobre o Brincar	Das 8h às 12h
04 a 08/05	Semaneja	A partir das 19h
11 a 15/05	Encontro Integrado do Ensino Fundamental e EJA	Das 8h às 22h
18 a 22/05	Encontro Integrado da Educação Infantil	Das 8h às 18h
20/05	Fórum do CEMEAD	Das 8h às 22h
18 a 22/05	Aplicação do Avalia Mais - 1º Semestre	
27 e 28/05	Culminância da Semaneja	A partir das 19h
29 a 31/05	Experimenta/Scratch Day (Programação para as crianças)	
01 a 30/06	JEM – Etapa Escolar	
03/06	IV Seminário de Educação Ambiental	Das 8h às 17h
10/06	Formação sobre Migração	Das 8h às 17h
05/08	Seminário Agosto Indígena	A partir das 13h
26/08	Seminário da Pessoa com Deficiência	Das 8h às 17h
Setembro	JEM – Etapa Regional	Das 8h às 22h
Setembro	Seminário do Dia do Idoso	Das 8h às 12h
23/09	Semana do Surdo	Das 8h às 17h
25/09	Evento dos Professores de Línguas	Das 8h às 17h
05 a 9/10	Mostra de Artes/Semaneja	A partir das 19h
19 a 23/10	Semana do Conhecimento/Expocriatividade	Das 8h às 17h

26 a 30/10	Aplicação do Avalia Mais - 2º Semestre	
29/10	Mostra ECOVIVER	Das 8h às 17h
De 03 a 14/11	Diálogos em Rede	
04/11	Seminário Novembro Negro	A partir das 13h
26 e 27/11	Entrega de Certificados de Honra ao Mérito - OBA	Das 19h às 22h
02/12	Seminário de Educação em Direitos Humanos	Das 8h às 17h

PERÍODOS DE REALIZAÇÃO E LANÇAMENTO DAS SONDAgens DE HIPÓTESES DE ESCRITA

Fevereiro	Sondagem Inicial
Abril	Sondagem 1º Bimestre
Junho	Sondagem 2º Bimestre
Setembro	Sondagem 3º Bimestre
Novembro	Sondagem 4º Bimestre



PREFEITURA DE
GUARULHOS